

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS BURITICUPU

Denilson da Silva Alves¹; Luma Santos Teles¹; Yasmim Santos de Freitas¹; Orleans Moraes dos Santos²

1. Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA);

2. Professor do Instituto Federal do Maranhão, Campus Buriticupu.

Resumo

A educação financeira (EF) tem despertado destaque nacional por garantir uma vida financeira saudável e equilibrada e, consequentemente, melhor qualidade de vida. Entretanto, os brasileiros ainda têm pouco conhecimento sobre a EF, assunto pouco presente na formação escolar dos jovens e discutido, insuficientemente, no âmbito familiar. Nesse sentido, a pesquisa objetivou identificar o nível de EF dos alunos, por meio das ações de planejamento financeiro familiar. A metodologia desenvolvida é de natureza exploratória e descritiva, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e estudo de caso com aplicação de questionários aos alunos. Concluiu-se que os alunos e familiares apresentam pouco ou nenhum conhecimento sobre EF e não utilizam das ferramentas de planejamento e controle financeiro. Observou-se que os alunos entendem a importância desse conhecimento e tem interesse em aprender sobre o assunto, o que possibilita oportunidades para desenvolver ações e projetos na escola sobre o tema.

Palavras-chave: Escola; Jovens; Conhecimento.

Apoio financeiro: Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

Introdução

A educação financeira possibilita às pessoas o conhecimento necessário para realizar o planejamento financeiro e o controle orçamentário capaz de gerir bem seus recursos financeiros e alcançar seus objetivos. Segundo Peretti (2007, p. 09), tirar as pessoas do analfabetismo financeiro por meio da educação financeira é uma necessidade, para que elas possam controlar suas finanças e prosperarem em suas vidas. Para Cenci (2015), a Educação Financeira é muito útil para dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O princípio da educação financeira é: saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida (SILVA, 2013). Portanto, a educação financeira possibilita uma administração eficiente do dinheiro e sua melhor aplicação, o que proporciona um bem-estar para a pessoa e sua família, bem como seus resultados podem influenciar a economia, evitando problemas como endividamento familiar, inadimplência, falta de capacidade de investimento, entre outros.

A preocupação com a educação financeira vem crescendo e, especialmente no Brasil, tem ganhado grande destaque nos últimos anos, pois é um dos fatores fundamentais a fim de garantir uma vida financeira saudável e equilibrada, proporcionando melhor qualidade de vida para a população. A relevância do estudo sobre educação financeira com alunos de nível médio e suas famílias se faz necessário, pois, apesar de sua importância social, essa temática tem sido pouco discutida no ambiente familiar e escolar. Modernell (2008) diz que as escolas podem preparar as novas gerações para fazer o uso inteligente e responsável do dinheiro e dos recursos disponíveis, escassos ou abundantes contribuindo para o crescimento socialmente responsável da economia e dos índices de qualidade de vida.

Entendendo a importância da educação e planejamento financeiro para os jovens e suas famílias, a pesquisa tem como objetivo identificar o nível de Educação Financeira dos alunos do curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Maranhão, Campus Buriticupu e de suas famílias, por meio das ações de planejamento financeiro familiar.

Metodologia

A presente pesquisa é caracterizada quanto aos objetivos, como de natureza descritiva e exploratória, buscando descrever as características da população pesquisada e proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Para tal, foram utilizados os procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com objetivo de reunir informações e dados para servir de base para a construção da investigação proposta. O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. (DINIZ; ALVES, 2016)

A pesquisa foi aplicada por meio de questionários com uma abordagem de natureza quantitativa com objetivo de identificar e analisar o nível de Educação Financeira das famílias dos alunos, por meio das ações relativas ao planejamento financeiro e orçamento familiar. A aplicação dos questionários aconteceram nos dias 13 e 14 de março de 2019, com visitas nas salas das três turmas do curso técnico de Administração integrado do Instituto Federal do Maranhão, Campus Buriticupu. Antes da entrega dos questionários foi realizada uma explicação sobre o objetivo da pesquisa, a estrutura dos questionários, as perguntas direcionadas para os alunos e as que deveriam ser respondidas junto com a família, falando um pouco também sobre a educação

financeira.

A população da pesquisa compreende todos os alunos matriculados nas três turmas do curso técnico em Administração do Instituto Federal do Maranhão, Campus Buriticupu e suas famílias. Foram entregues 110 questionários com a taxa de retorno de 80%, correspondendo a 88 questionários para análise e interpretação de dados. Os pesquisados foram totalmente anônimos em suas respostas no decorrer da pesquisa, não necessitando dar seus nomes aos pesquisadores.

O processamento e classificação dos dados coletados foi realizado mediante o programa *Microsoft Office Excel*, com procedimento estatístico e percentage. O que foi usado para a análise e interpretação, garantindo o atendimento dos objetivos da pesquisa, com uma visão consolidada das opiniões dos alunos e suas famílias sobre educação e planejamento financeiro familiar.

Resultados e Discussão

Com a aplicação da pesquisa, foi possível obter um diagnóstico sobre a situação econômica das famílias dos alunos e sua relação com o uso de ferramentas de planejamento financeiro, analisar a participação dos alunos nas decisões do planejamento financeiro familiar e identificar o conhecimento dos alunos e suas famílias sobre educação financeira, bem como seu interesse em aprender sobre o tema.

As duas primeiras questões buscou-se fazer uma relação da quantidade de pessoas na família com a sua renda familiar. Quanto à quantidade de pessoas, constatou-se que a maioria das famílias são formadas por cinco ou mais membros que residem na mesma casa, correspondendo a 52%, sendo que com três ou quatro pessoas na famílias estão 44% dos entrevistados e, em apenas 4% dos entrevistados, as famílias são compostas por duas pessoas. Em relação à renda familiar dos alunos, 48% informou que possui uma renda de até um salário mínimo, 26% tem renda entre um e dois salários mínimos, 10% possui renda entre dois e três salários mínimos e 16% com renda entre três e cinco salários mínimos, sendo que nenhuma família tem renda superior a cinco salários mínimos. As informações apresentadas quanto à quantidade de pessoas por família e a renda familiar está dentro da realidade local do município de Buriticupu, que conforme dados do IBGE (2017), o salário médio mensal em 2015 era de menos de dois salários mínimos. Nos casos que a renda familiar é baixa a educação e planejamento financeiros familiar se tornam ainda mais importantes, tendo em vista que com rendimentos menores é extremamente necessário que se tenha um bom planejamento e controle financeiro para garantir o uso eficiente do dinheiro e o alcance dos objetivos pessoais e familiar.

Quando questionados sobre as principais despesas da família, foram apontadas por 68% das famílias os gastos com supermercado, energia elétrica, água e manutenção do lar, outros 32% apontaram gastos com transporte, aluguel, cartão de crédito, telefone celular e escola. Com uma renda baixa, as famílias priorizam sempre as despesas que têm uma relação direta com o bem estar da família e gastos que já são programados a cada mês. Em relação à renda mensal familiar e sua suficiência para pagar todas as despesas do mês, 50% disseram que, frequentemente, conseguem fechar o mês pagando todas as despesas; 22% que sempre; 12% muito frequentemente; 12% raramente e 4% nunca conseguem fechar o mês no “azul”. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto e longo prazo e maximizar seu bem estar (CENCI *et. al.*, 2015, p. 03). O uso eficiente do planejamento financeiro familiar e orçamento doméstico pode ajudar as famílias a fazer um uso mais eficiente dos seus recursos e evitar o endividamento.

Nos meses em que falta dinheiro para pagar todas as despesas, questionou-se o que as famílias fazem, e 42% responderam que recorrem a empréstimos com familiares e amigos; 24% deixa acumular; 8% usam cartão de crédito; 8% recorrem ao dinheiro da poupança; 2% buscam empréstimos aos bancos e, ainda 16% afirmam que nunca faltou dinheiro para pagar as contas mensais. Nos meses que eventualmente ocorrem sobra de dinheiro, a destinação dessas “sobras” para 31% é para realizar pagamentos de contas atrasadas; 12% aplica na poupança; 13% com compras de bens para uso pessoal e familiar; 8% faz investimentos a longo prazo; 2% com lazer e viagens e outros; 2% usam para antecipar pagamentos de compromissos financeiros e, ainda, 32% das famílias dizem que não ocorre sobras ao final do mês. Para Peretti (2007, p. 08), um orçamento é um plano que ajuda, a saber, quanto uma família gasta e manter as despesas dentro do quanto ganha. Ajuda na maturidade financeira, proporcionando controle e domínio dos desejos impostos pela pressão do mercado. O orçamento deve contribuir para estabelecer limites e saber gerenciá-los.

Sobre as dívidas em atraso, 58% das famílias entrevistadas possuem algumas ou muitas dívidas em atraso e 42%, não possuem. Quando perguntadas se as famílias possuem alguma poupança para investimento ou em caso de algum imprevisto, 62% das famílias não possuem poupança e 38% possuem algum tipo de poupança para investimentos ou emergência. O aumento do endividamento é uma realidade das famílias brasileiras, chegando a mais de 60% a quantidade de famílias endividadadas, em dezembro de 2017, conforme Pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Dentre os fatores apontados na pesquisa como causa do endividamento, além da perda do emprego que é causa recorrente nesse índice, está a falta de planejamento e controle financeiro, que faz com que muitas famílias tenham que lidar com um cenário de acúmulo de contas em atraso e poucos recursos.

Como resultado sobre o uso de alguma ferramenta de planejamento financeiro, 56% afirmam que faz às vezes; 32% sempre e, 12% não usa nenhuma ferramenta de planejamento financeiro. Dentre as principais ferramentas de planejamento e controle financeiro, àqueles que realizam, destaca-se que, 54% faz uso de caderno de anotações; 17% acompanha pelos extratos e faturas de cartão ou bancos; 6% usam algum tipo de ferramenta eletrônica e 23% não usa nenhuma ferramenta. Embora o planejamento financeiro seja essencial para uma vida financeira equilibrada, uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2017) mostra que metade dos brasileiros não controlam suas próprias finanças e dentre àqueles que realizam algum tipo de controle efetivo,

mais da metade sentem dificuldades na tarefa. Conclui a pesquisa que parte dos brasileiros ainda não apresenta atitudes compatíveis a um comportamento adequado em relação ao uso do dinheiro e que isso é consequência da falta de educação financeira da população. Para Gitman (2004), o planejamento financeiro é um método racional para gerenciar bens e valores, com o objetivo de transformar em realidade os sonhos planejados. Trazendo para o campo familiar, é uma maneira de controlar as receitas e despesas da família, com o intuito de realizar os objetivos que foram traçados.

Aos alunos foram perguntados se os pais ou familiares conversam sobre as finanças da casa, 39% informam que raramente; 26% sempre; 24% frequentemente; 11% declaram que os pais ou familiares nunca conversam sobre finanças. Em relação à participação dos alunos no planejamento financeiro familiar, 73% responderam que não participam e 27% que participam de algumas decisões e ações de planejamento financeiro familiar. O envolvimento dos jovens nas questões financeiras na família faz com que estes desenvolvam a responsabilidade de controlar melhor seus gastos e usar de forma mais eficiente o dinheiro.

Sobre o conhecimento dos familiares dos alunos em educação financeira, 64% informaram que não possuem; 28% têm algum conhecimento por meio de pesquisas e meios de comunicação; 8% possuem conhecimentos adquiridos mediante alguém da família e 1% adquiriu conhecimentos por meio de cursos. Na pesquisa do SPC Brasil (2014), constatou-se que 81% dos brasileiros sabem pouco ou nada sobre suas finanças pessoais, o que demonstra que os brasileiros ainda têm muito a aprender sobre o assunto. Isso mostra que mesmo sendo uma situação um pouco melhor na cidade de Buriticupu, a educação financeira ainda precisa chegar a muitas pessoas, pois é um fator essencial para alcançar uma melhor qualidade de vida pessoal e familiar, fortalecimento da cidadania e estabilidade econômica.

Quanto ao conhecimento dos alunos sobre educação financeira, 56% informaram que não sabem o que é, e 44% sabe o que é, porém não têm conhecimentos aprofundados sobre o assunto. Por isso, é importante que as escolas ofereçam educação financeira para as crianças e jovens, a fim de desenvolverem desde cedo comportamento financeiro adequado às exigências da sociedade. Preparar as novas gerações para fazer o uso inteligente e responsável do dinheiro e dos recursos disponíveis, escassos ou abundantes, contribuindo para o crescimento socialmente responsável da economia e dos índices de qualidade de vida (MODERNELL, 2008, p. 07).

Em relação à importância de estudar sobre educação financeira, 72% consideram muito importante estudar esse conteúdo na escola; 14% consideram importante; 6% entendem ser pouco importante e, 8% não acham importante estudar sobre o assunto. A educação financeira é chamada por Gorla *et. al.* (2016, p. 03, *apud* Becker, 1967) de conhecimento da economia, que advém do resultado de treinamento específico, experiências e habilidades adquiridas pelas pessoas.

Quanto à influência da educação financeira para uma vida financeira saudável, realização de sonhos, investimentos e melhor qualidade de vida, 82% os alunos acreditam que a educação financeira ajudaria nesses objetivos; 6% entendem que não interfere e, 12% não souberam opinar. O objetivo da educação financeira é tornar as pessoas mais conscientes das oportunidades financeiras, escolhas e possíveis consequências. Com isso, de modo particular, a educação financeira pode colaborar para que as pessoas desenvolvam habilidades de acumular poupança (GORLA *et. al.*, 2016). As pessoas que apresentam conhecimento sobre educação financeira conseguem gerir seus recursos financeiros de maneira eficiente e gerar melhores resultados garantindo um equilíbrio financeiro e uma melhor qualidade de vida.

Conclusões

A presente pesquisa possibilitou conhecer a situação socioeconômica das famílias dos alunos, demonstrando que a maioria das famílias são formadas por três a cinco membros que residem na mesma casa e possuem uma renda de um a dois salários mínimos. Tal situação evidencia ainda mais a necessidade de uma educação financeira e uso das ferramentas de planejamento financeiro e controle orçamentário para melhor uso dos recursos financeiros e alcance dos objetivos da família, pois, com uma renda menor o desafio de conseguir cumprir os compromissos e prover o necessário para a família se torna ainda maior.

Constatou-se que as famílias priorizam seus gastos necessários para o bem estar da família, porém para a maioria das famílias, a receita mensal não é suficiente para todas as despesas do mês. Nesse aspecto, o planejamento financeiro pode ajudar as famílias a gerir seus recursos de maneira mais eficiente e gerar melhores resultados de forma a garantir o cumprimento dos compromissos atuais e futuros.

Um dado preocupante para o cenário econômico, que também é uma realidade nacional, é quanto as dívidas em atraso, nesse caso, quase 60% das famílias estão inseridas e um dos fatores que mais contribui para esse cenário é a ausência de educação financeira e do uso do planejamento financeiro familiar. O objetivo da educação financeira é tornar as pessoas mais conscientes das oportunidades financeiras, escolhas e possíveis consequências. A grande maioria das famílias não controlam suas próprias finanças e não realizam um controle efetivo por falta de conhecimento e por sentirem dificuldade nessa tarefa de acompanhar as finanças.

A participação dos alunos nas decisões do planejamento financeiro familiar é discreta e a maioria dos pais ou familiares não conversam com os alunos sobre as finanças em casa e estes pouco participam da vida financeira da família. A participação do jovem nas finanças da casa é uma forma de preparação e incentivo para que assuma responsabilidade de também fazer o uso eficiente do dinheiro e controlar seus gastos. A falta de envolvimento da família nas questões financeiras se devem também ao fato de a grande maioria das famílias dos alunos não terem conhecimento sobre educação financeira, uma realidade que, no Brasil, chega a 81% da população. Por isso, é importante levar a educação financeira para o âmbito familiar e escolar, sendo

um compromisso que deve ser assumido também pela escola.

Uma perspectiva positiva da pesquisa foi demonstrada pelo interesse dos alunos em aprender sobre educação financeira, pois reconhecem ser uma tema importante para alcançar uma melhor qualidade de vida pessoal e familiar. Conclui-se que as pessoas que não realizam algum tipo de planejamento e controle financeiro ou apresentam dificuldades em fazer, na maioria dos casos, é devido à falta de acesso à educação financeira. As pessoas que apresentam conhecimento sobre educação financeira conseguem gerir seus recursos financeiros de maneira eficiente e gerar melhores resultados garantindo um equilíbrio financeiro e os compromissos futuros.

A educação financeira tem despertado, nos últimos anos, grande destaque nacional, como um dos fatores fundamentais a fim de garantir uma vida financeira saudável e equilibrada. Mesmo com esse cenário, os brasileiros ainda têm pouco conhecimento sobre educação financeira e o assunto ainda é pouco presente na formação escolar dos jovens e pouco discutido no âmbito familiar. Por isso, a presente pesquisa contribui para a conscientização da importância da educação financeira no âmbito social e econômico, pois é possível um consumo consciente que evite o endividamento e não comprometa a qualidade de vida e, para despertar no ambiente escolar a discussão para implementação de projetos, cursos e debates que possibilitem levar aos jovens o acesso à educação financeira e os prepare para uma melhor aplicação dos recursos financeiros que possibilite uma melhor qualidade de vida no futuro.

Referências bibliográficas

CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. **Educação Financeira, Planejamento Familiar e Orçamento Doméstico: um estudo de caso**. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/61/56>. Acesso em: 16/02/2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/perfil-do-endividamento-das-familias-brasileiras-em-2017>. Acesso em: 15/02/2019.

DINIZ, Adélia Solange Soares; ALVES, Antônio Sousa. **Manual de trabalhos científicos**. Imperatriz: Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/UNISULMA, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2017**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/buriticupu>. Acesso em: 12/02/2019.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2004.

GORLA, Marcello Christiano; MAGRO, Cristian Baú Dal; SILVA, Tarcísio Pedro da; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/299.pdf>. Acesso em: 16/02/2019.

PERETTI, Luis Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Marineuza Barbosa Lima e. **Educação financeira para pessoa física**. Salvador: Sebrae/BA, 2013.

SPC BRASIL. **Pesquisa de Educação Financeira SPC Brasil**. Disponível em: https://meubolsofeliz.com.br/wp-content/uploads/2014/01/analise_spc_brasil_pesquisa_educacao_financeira_2014_vf1.pdf. Acesso em: 12/02/2018.

_____. **Educação Financeira Dos Brasileiros: Gestão Do Orçamento Pessoal – Janeiro 2017**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4072>. Acesso em: 16/02/2019.

MODERNELL, Álvaro. **Semeando educação financeira**. In: SEMINÁRIO COREMEC: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA. 2008. Disponível em: https://www2.mp.pa.gov.br/sistemas/gcsubsites/upload/39/05_Semeando_Educacao_Financeira.pdf Acesso em: 15/02/2019.